

DESAFIOS NO USO DE AULAS REMOTAS DA EJA VIA TECNOLOGIAS DISPONÍVEIS NO PERÍODO DA COVID 19

**CHALLENGES IN THE USE OF REMOTE EJA CLASSES VIA
TECHNOLOGIES AVAILABLE IN THE COVID 19 PERIOD**

**DESAFIOS EN EL USO DE CLASES REMOTAS DE EJA MEDIANTE
TECNOLOGÍAS DISPONIBLES EN EL PERÍODO DE COVID-19**

Rute de Carvalho Angelini*

Evanilda Dias do Carmo Silva**

INTRODUÇÃO

Nesse trabalho, procuramos descrever o percurso sobre a Educação de Jovens e Adultos -EJA, na FUMEC da cidade de Campinas, cujos professores receberam formação técnica e ensino emergencial voltados aos alunos no período da pandemia da COVID-19. A pesquisa on-line era a ferramenta central, orientada pela temática a ser trabalhada pelos professores de EJA na instituição que era “fique em casa”.

Autores da literatura especializada como Lunardi et al., 2021; Médici, Tattó, Leão, 2020 foram a fontes centrais de nosso referencial teórico. Os problemas, e desafios para enfrentamento da doença, a produção emergencial de vacinas, para amenizar o caos que se tornou, com muitas mortes eram subtemas que não poderiam ficar de fora de nossas discussões e preocupações, enquanto profissionais de EJA.

Assim, fizemos a seleção de artigos em veículos especializados robustecendo a busca pelos descritores acima evidenciados; também fizemos levantamento de livros impressos e documentos on-line acerca do assunto e as principais práticas e procedimentos ditos “adequados” para o enfrentamento à pandemia.

A determinação de aulas remotas e utilização de tecnologias digitais, o uso de ferramentas virtuais, a preocupação com a formação dos professores para com as tecnologias vigentes, embora como caminho único para a formação discente, por vezes, se mostrava como entraves, visto o pouco domínio exercido pelos docentes quanto ao seu preparo para utilizá-las. A preocupação

* Mestre em Educação Sociocomunitária – UNISAL – Americana/SP. Docente aposentada e Coordenadora de Unidade da EJA na FUMEC (Fundação Municipal para Educação Comunitária). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4159-4178>-E-mail: rcarangel@gmail.com

**Licenciatura Plena em Pedagogia. Pós-Graduação Modalidade Especialização de Jovens e Adultos – UNICAMP Campinas/SP; Docente da EJA na FUMEC (Fundação Municipal para Educação Comunitária). ORCID: <https://orcid.org/0009-003-4761-4499>. E-mail: evanilda.dias@yahoo.com.br

com a interação professor x aluno para que a aprendizagem fosse atendida de forma mais precisa, principalmente com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Brasil como um todo e principalmente relatos de aprendizagens nesse tempo remoto na EJA da FUMEC (Fundação Municipal para Educação Comunitária) na cidade de Campinas/SP foram os eixos contextuais centrais da discussão da pesquisa que neste momento passamos a descrever.

Metodologia

O caminho metodológico utilizado baseou-se na pesquisa qualitativa, visto ser o suporte que julgamos mais adequado, uma vez que infere das percepções dos sujeitos as leituras e sentidos de determinado objeto e situações. A pesquisa qualitativa permitiu-nos ressignificar não somente o contexto da pandemia, como tempo extemporâneo, mas a “forma” de interagir com os estudantes por meio de aulas remotas. Embora com a interação das instituições e professores locais, o tempo de apreensão dos “novos conhecimentos” pelos docentes e famílias foram verdadeiros desafios na participação da vida escolar dos estudantes e familiares conforme Lunardi et al. (2001).

Em Campinas, não foi diferente do já relatado acima, principalmente quanto ao uso das tecnologias digitais; tanto os professores quanto os alunos, tiveram que aprender um novo jeito de ensinar e aprender. No entanto, houve de alguma forma progresso na participação, pois a maioria dos envolvidos se propuseram em acatar as novas regras de aprendizagem. As dificuldades e os desafios enfrentados com os estudos não presenciais, ainda que de forma “apoucada”, a princípio, possibilitaram a acomodação dos participantes como resposta à demanda que na época se fazia. Conforme Lunardi et. al., (2021):

As respostas oferecidas pelos participantes demonstraram que, embora fossem muitas as dificuldades enfrentadas no atual período, as famílias recorreram à criatividade e demonstraram grande poder de adaptação para enfrentar a situação. Destaca-se que as representações sociais relacionadas aos problemas enfrentados se referem à administração do tempo, à concentração no trabalho e estudos, à internet ruim e a conciliar o estudo do filho com o trabalho. As estratégias adotadas para lidar com estes problemas são a organização da rotina, melhor ambientação do local de trabalho e estudo, a conversa a fim de melhor informar os filhos e o acompanhamento deles em suas atividades. (Lunardi et al. 2021, p. 19)

Em 2020, uma unidade escolar de Campinas, Professor Zeferino Vaz, em um dos relatórios foi relatada o planejamento e organização de como aconteceram as ações e procedimentos para o ensino virtual aos alunos da EJA. A descrição abaixo caracteriza-se a um relato de experiências, portanto, sujeito a vivência das autoras.

Registro de atividades de apoio pedagógico da Educação de Jovens e Adultos

Relatório 1

I -Identificação da Unidade Educacional: Professor Zeferino Vaz Caic

II - Ano letivo: 2020

III – Mês/Período: 01/11/2020 a 30/11/2020

IV - Ano/turma: EJA I

Ações

Neste mês de novembro, continuaram sendo utilizados todos os meios de acesso disponíveis (whatsapp, plataforma Google, aplicativos, redes sociais, ligações telefônicas) objetivando alcançar o maior número possível de alunos, intensificando desta forma o acolhimento pedagógico e pessoal, além de atividades impressas para os alunos que não estavam tendo acesso às atividades virtuais.

As devolutivas sobre a validade e o progresso nas atividades pelos discentes foram positivas, no entanto, percebia-se que a apropriação pelos docentes do uso adequado das ferramentas, visto o curto período de preparo para o enfrentamento do contexto pandêmico, ainda era incipiente.

A pandemia e o necessário distanciamento social ocasionaram vários impactos, dentre eles: o impacto na aprendizagem, o impacto socioemocional, o impacto na saúde e o impacto financeiro.

Percebe-se que os impactos multidimensionais evidenciaram diferenças no apoio familiar, pois nem todos os adultos contavam com uma família presente ou com possibilidade efetiva de ajudá-los no processo de ensino aprendizagem, no acesso e também na habilidade com recursos tecnológicos. Para minimizar/reverter esses impactos foi organizado um planejamento com estratégias, cujos pontos centrais foram:

- o desenvolvimento de aprendizagens essenciais para o percurso educacional dos estudantes na fase/ciclo;
- Acompanhamento pedagógico formativo entre os professores da Regional em TDCs;
- Disponibilização de conjunto atividades impressas aos alunos que estavam fora da plataforma Google Classroom e sem acesso à internet (WhatsApp) possibilitando atingir o maior número possível de alunos

Especificamente nesse relatório percebemos que houve a preocupação na elaboração das atividades, ao acesso da plataforma Google, o diálogo por meio de celular via whatsapp, com atenção voltadas para as diferenças existentes entre os alunos, quanto ao nível de aprendizagem que cada um se encontrava, com acolhimento devido para que eles não sentissem tão sozinhos.

No ano de 2021 no Relatório (FUMEC- Regional Norte), de duas unidades escolares, EMEF. Pe. José Narciso Vieira Ehrenberg e Paróquia Sagrado Coração de Jesus, relata sobre o planejamento e organização das atividades pedagógicas.

Relatório 2

UEF: EMEF Pe. José Narciso Vieira Ehrenberg//**CD:** Paróquia Sagrado Coração de Jesus **PROGRAMA:** EJA Anos Iniciais

Professora: Evanilda Dias do Carmo Silva

Período do relatório: 01 A 21 de dezembro 2021

Horas a serem validadas: 42 horas

Relato dos resultados das interações com os alunos:

No decorrer do mês de 01 ao dia 21 de dezembro o acompanhamento com os estudantes continuou no formato remoto, através de videochamadas material impresso, vídeos específicos. Foi ofertado na plataforma Google classroom atividades contextualizadas para os alunos. Os conteúdos trabalhados foram voltados para a alfabetização, sendo essa uma necessidade maior da classe e para alguns alunos foram elaboradas atividades de acordo com suas especificidades.

- Aluno Emílio: recebeu apostila, encontrou dificuldades para a realização das atividades pedagógicas, realizou as mesmas com auxílio de sua esposa.
- Aluno Luciano: não conseguiu dar continuidade nas atividades propostas devido ao emprego temporário que conseguiu.
- Aluno André: demonstrou muito interesse em fazer as atividades, mas teve dificuldade de interpretação nas atividades que lhe foram propostas.
- Alunas Maria Antônia e Maria Nazaré: trabalhavam no SESI Campinas e foram cobradas constantemente pelo patrão, em relação aos seus estudos. Estavam realizando as atividades e enviando a foto via whatsapp.
- Aluna, Maria de Fátima, público-alvo da educação especial, com hipótese diagnóstica pedagógica de deficiências múltiplas. Trabalhava como faxineira no SESI Campinas. O patrão acompanhava suas devolutivas quanto aos estudos.
- Aluno Agnaldo: não realizou nenhuma atividade.
- Aluno Ana Maria: a aluna realizou as atividades com a ajuda da família.
- Aluno Israel: realizou algumas atividades, mandou as fotos das atividades realizadas com muitos erros ortográficos, sendo necessário diversas retomadas.

Os demais alunos realizaram gradativamente as atividades, porém a entrega das mesmas oscilava bastante.

Análise realizada pela equipe da escola do grupo de alunos que não realizaram as atividades para considerar ações de replanejamento e recuperação de aprendizagens:

- Não conseguiram instalar o chip porque o celular não é compatível (chip específico fornecido pelo poder público para o desenvolvimento de atividades via celulares);
- Não se sentiram confortáveis para realizar as atividades na plataforma e nem no WhatsApp fora do ambiente da sala de aula;
- Alguns alunos (as) apresentam uma certa dependência da presença do professor para a realização de atividades, pois ainda não atingiram o mínimo de autonomia para enfrentar essa nova realidade;

Diante de todas as dificuldades acima elencadas pelos alunos, houve a necessidade de intensificar estratégias de forma mais acentuada, sendo elas material pedagógico impresso, conteúdo contextualizado e fortalecimento de vínculo.

Relatório 3

UEF: EMEF. Pe. José Narciso Vieira Ehrenberg

CD: Paróquia Sagrado Coração de Jesus

Turma: EJA-1

Mês/Período: 01/12/2021 a 21/12/2021 - horas validadas: 42 horas/a

Foram enviadas 12 atividades, em cada fase dentro dos Ciclo-1 e Ciclo-2, como carga horária a ser validada de 42 horas para validação das interações didáticas pedagógicas. Dos 15 alunos matriculados, 8 realizaram as atividades, e 7 não realizaram. Verifica-se que houve quase 50% de dificuldades na não realização das atividades propostas.

Em geral, a maioria das escolas se empenharam na procura de soluções emergenciais, para que a aprendizagem dos alunos não fosse ainda mais prejudicada, trazendo de novas alternativas, como autores que explana a seguir:

Diante dessa perspectiva, a sociedade tem buscado soluções para que a educação seja viável de outro jeito. Para isso, é importante a busca por novos métodos de ensino que permitam manter as orientações da OMS sobre o isolamento social. Uma das soluções mais debatidas nesse contexto é a utilização de tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) (Médici; Tattó; Leão, 2020).

Portanto, houve a necessidade de formação aos professores, para lidar com esse novo jeito de ministrar aulas, utilizando métodos adequados, com

tecnologias digitais necessárias, utilização da mídia presentes, plataformas digitais.

Goldbach e Macedo (2007) relatam que é muito importante que os cursos de atualização dos docentes proporcionem várias estratégias de ensino modernas, como o uso de equipamentos de informática, para aperfeiçoar o modo de ensino. Inesperadamente, por conta da pandemia do coronavírus, os docentes passaram a ajustar os planos de aula, focalizar em novas estratégias e adaptaram os espaços nas suas casas tentando assim adequar o ensino presencial à realidade do ensino desenvolvido a distância. (Miranda et al., 2020, p.4)

Especificamente nesse relatório percebemos que houve a preocupação na elaboração das atividades, ao acesso da plataforma Google, o diálogo por meio de celular via whatsapp, com atenção voltadas para as diferenças existentes entre os alunos, quanto ao nível de aprendizagem que cada um se encontrava, com acolhimento devido para que eles não sentissem tão sozinhos.

Entre encontros e desencontros fez-se uma enquete sobre a “empolgação” ou não dos estudantes da EJA para o retorno presencial. De 15 alunos consultados, a maioria registrou que estavam se adaptando ao novo formato de aula e não tinham interesse em retomar as atividades presenciais. Isso se mostrou um substancial conflito, visto que retrabalhar o “retorno” pós-pandemia era necessário e urgente. Os professores se depararam com situações jamais esperadas como aconteceu com a pandemia de COVID 19, e os conflitos quanto aos alunos não terem interesse em retornar. O desafio que os colocou na busca de aprender para ensinar. Aprender com as tecnologias digitais e ferramentas existentes e outros novos procedimentos para que a aprendizagem acontecesse. Sobre aprender e reaprender destaca Lima (2010):

O professor não apenas ensina a aprender, mas aprende a ensinar com seus alunos, com outros professores, com situações vivenciadas, discutidas com perguntas e respostas advindas de situações problematizadoras diversas, enfim aprende com a socialização dos saberes e de tal disposição deve ser o ponto central de sua prática cotidiana. (Lima, 2010, p.12).

A desconstrução deste “olhar” sobre a necessidade de retomar as atividades presenciais foi feita pela via dialógica e contextual entre estudantes, professores e instituições. No final levamos em conta a aprendizagem significativa com a situação e que se aprendeu do dissabor em meio à pandemia.

Falas de alguns professores da EJA/FUMEC

Consoante a pesquisa qualitativa consultamos 5 professores da EJA FUMEC por meio de questões semiestruturadas sobre os desafios do ensino remoto

em meio à pandemia. Somente 3 professores acenaram positivamente para participar das indagações resumidas em três eixos:

1^a Como foi sua interação com os alunos na pandemia?

2^a Como você sentiu para enfrentar os desafios que vieram na Pandemia?

3^a Como você enfrentou também as etapas do dia a dia em aulas remotas?

A professora NG. respondeu:

- a) Planejei atividades e inseri na Plataforma da sala de aula. Nem todos os alunos conseguiram entrar na Plataforma por falta de compreender o processo, por não possuir celular adequado ou computador em casa, por ter internet ou por não saber ainda ler e escrever no computador. Dessa forma, para atender todos os alunos, enviaava atividade no WhatsApp escrita e por áudio.
- b) O desafio da pandemia foi uma grande surpresa. Isso me deixou preocupada com o aprendizado do aluno, por outro lado trouxe novas experiências e reflexão em torno do ensino e aprendizagem. Foi um alerta para atender a tecnologia em destaque.
- c) Cada dia era uma nova experiência, falta de relação pessoal com os alunos, entrega física dos materiais e a preocupação com os alunos que não conseguem realizar as tarefas.

A professora ES respondeu:

- a) A interação de professores com os alunos da EJA, durante a pandemia da COVID 19 foi afetada de maneira significativa devido à dificuldade de comunicação com a falta de contato presencial e a limitação da comunicação por meio de tecnologias digitais podem ter dificultado a compreensão e a interação entre professores e alunos. Foi um desafio, mas também uma oportunidade para inovação e adaptação. Muitos professores e instituições de ensino encontraram formas criativas de manter a educação acessível e de qualidade, mesmo em circunstâncias difíceis.
- b) A motivação na pandemia para estudar pode ter afetado a motivação dos alunos, especialmente aqueles que já enfrentavam desafios para conciliar o estudo com responsabilidades pessoais e profissionais.
- c) Muitos alunos da EJA não tinham acesso a dispositivos móveis ou internet, o que dificultou a participação em aulas remotas, porém muitos professores precisaram se adaptar a novos métodos de ensino remoto, utilizando tecnologias digitais, plataforma de ensino online, aplicativos de mensagens e videoconferências, e materiais impressos para aqueles que não tinham acesso às tecnologias digitais. Os professores buscaram formas de oferecer apoio individualizado aos alunos que precisavam de ajuda adicional. Assim para manter o contato com os alunos e garantir a continuidade da educação.

A professora ED respondeu:

- a) Minha interação com os alunos durante o período da pandemia deu-se por meio do grupo de WhatsApp, da plataforma educacional e de atendimentos individuais, realizados de forma privada, com foco no acolhimento e no desenvolvimento das atividades pedagógicas.
- b) No início, senti-me deslocada e apreensiva, tanto em razão do contexto mundial vivido naquele período quanto diante dos desafios impostos pela necessidade de adaptar o processo de ensino aos meios digitais.
- c) Além disso, produziu pequenos vídeos com orientações orais e apresentações de leitura das atividades, os quais eram disponibilizados na plataforma digital e enviados também pelo grupo de WhatsApp. Paralelamente, as atividades eram impressas e entregues presencialmente na porta da escola, em datas previamente agendadas. Após a realização das atividades, solicitava que os alunos registrassem o trabalho por meio de fotografia e enviassem as imagens de forma privada. Essas fotos eram posteriormente inseridas na plataforma digital como comprovação da entrega das atividades.

A professora ED nos disse como foi realizado alguns procedimentos para que os alunos tivessem atividades escolar, citado logo a seguir:

Nesse período, muitos alunos não conseguiram acessar a plataforma digital em razão de dificuldades relacionadas à leitura e ao uso das tecnologias digitais. Diante dessa realidade, a disponibilização de atividades impressas mostrou-se fundamental para garantir a continuidade do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, houve um trabalho constante de incentivo e valorização da autoestima dos alunos. Meu telefone celular foi utilizado ao longo de todo o dia, uma vez que os estudantes frequentemente entravam em contato para esclarecer dúvidas e encaminhar fotos das atividades realizadas, caracterizando um período de intenso acompanhamento e interação. Com o retorno às aulas presenciais após a pandemia, a FUMEC disponibilizou Chromebooks e modems de internet, possibilitando que os alunos passassem a aprender e a se familiarizar gradualmente com o uso das tecnologias digitais, o que representou um aspecto positivo no período pós-pandêmico.

Quanto a interação entre professores e alunos, as professoras responderam que utilizaram a Plataforma digital o WhatsApp onde as atividades eram escrita e por áudio, mas a interação foi prejudicada pela falta de comunicação presencial, porque muitos alunos tinham limitação com o uso das tecnologias mesmo assim procuram um jeito de atendimento individualizados para que eles não fossem mais prejudicados ainda na aprendizagem.

Desse modo houve uma interação entre alunos e professores mesmo sendo de uma forma precária.

Na questão sobre os desafios que tiveram que enfrentar na pandemia, elas responderam que os desafios foram uma surpresa e preocupação como os alunos, mas trouxe novas experiências e reflexão em torno do ensino e aprendizagem e uma alerta para entender a tecnologia em destaque, Já uma professora sentiu que a motivação nesse tempo da pandemia pode ter afetado

a motivação dos alunos, principalmente aqueles que já enfrentavam o desafios de conciliar o estudo com responsabilidade pessoais e profissionais. Outra professora sentiu-se deslocada e apreensiva em razão do contexto mundial vivido diante dos desafios impostos pela necessidade de adaptar o processo de ensino aos meios digitais.

Na explicação delas entendemos que não houve acomodação e sim determinação para enfrentar as dificuldades e os desafios para atender os alunos, se desdobraram em ações para que eles não fossem mais prejudicados do que já estavam, mesmo sentido medo e apreensão sobre o momento.

Na questão sobre como foi o enfrentamento do dia a dia com as aulas remotas, elas responderam que: Cada dia era uma nova experiência como a falta de relação pessoal com os alunos, na entrega física dos materiais e na preocupação com os alunos que não conseguissem realizar as tarefas. Muitos professores tiveram que enfrentar com as dificuldades dos alunos, pois muitos não tinham acesso aos dispositivos móveis ou internet, o que dificultou a participação em aulas remotas, desse modo os professores precisaram se adaptar aos novos métodos de ensino remoto, utilizando tecnologias digitais, plataforma de ensino online, aplicativos de mensagens e videoconferências, e materiais impressos para aqueles que não tinham acesso às tecnologias digitais. Portanto os professores buscaram formas de oferecer apoio individualizado aos alunos que precisavam de ajuda adicional. Paralelamente, às atividades que eram impressas e entregues presencialmente na porta da escola, em datas previamente agendadas. Após a realização das atividades, solicitava que os alunos registrassem o trabalho por meio de fotografia e enviassem as imagens de forma privada. Essas fotos eram inseridas na Plataforma digital como comprovação da entrega dos materiais aos alunos.

Percebe-se que nas aflições com a doença e contexto vividos, elas se desdobraram mais com essas aulas remotas do que em tempo presencial, pois foram em busca de aprender a ensinar de modo diferente do que estavam acostumadas.

Uma professora relatou que houve um trabalho de incentivo e valorização da autoestima dos alunos, e que ela utilizou o próprio telefone e celular ao longo de todo o dia, uma vez que os estudantes frequentemente entravam em contato para esclarecer dúvidas e encaminhar fotos das atividades realizadas, caracterizando um período de intenso acompanhamento e interação.

Dentro de tantos conflitos, buscou-se a preocupação do emocional dos alunos, incentivando-os a seguir em frente.

Com o retorno das aulas presenciais após a pandemia, a FUMEC disponibilizou Chromebooks e modens de internet possibilitando que os alunos pudessem ir familiarizando aos poucos com as tecnologias digitais, assim um representou um aspecto positivo para o período pós-pandêmico.

A FUMEC, no seu papel principal com a formação dos alunos, se fez presente e com materiais pedagógicos como também disponibilizou acesso a plataforma para que a aprendizagem não fosse ainda mais prejudicada, e formação dos professores para aprender a lidar com instrumentos da tecnologia digital.

Nesse trabalho de pesquisa que aconteceu em um período de pouca convivência com outro, sendo assim um trabalho de pouco representação de professores para nos inteirarmos de como foi o trabalho pedagógico de uma parcela maior, porém como na fala dessas professoras sentimos a fala do grupo de professores, quanto ao planejamento organização, ações apresentadas. Desse modo, verificamos como que o trabalho foi imenso, com preocupação de atingir os objetivos pedagógicos para que realmente a aprendizagem acontecesse, mesmo que de modo distante.

Considerações finais

O trabalho de pesquisa, nos deu respaldo muito grande enquanto ser humano, buscando possibilidades de reinventar um novo modo de viver, pois essa pandemia nos mostrou, que a maioria da população mundial se fez presente, com ajuda e solidariedade ao outro, mesmo sem esperança de sobreviver. Na educação o empenho para que os alunos tivessem sequência de aprendizagem, mesmo com dificuldades os alunos da EJA muitos participaram e acataram as novas regras de ensino, aprendendo com as tecnologias digitais, uso das ferramentas como Whatsapp, e-mail, Plataforma Google, videochamadas. Esse tempo veio como vendaval não poupar ninguém não tendo diferença de cor, idade, gênero, ou meios sociais. Na educação de alguma maneira houve uma interação entre professor e aluno, de modo distante, sentindo a falta do olhar, do gesto, da expressão do dia a dia presencial. Mas passou, ficou como uma lição de vida, não somos nada, sozinhos. Os professores de uma maneira geral, principalmente os da Educação de Jovens e Adultos, foram muito além do que seria em aulas presenciais, pois se empenharam em aprender novas maneiras de ensinar, buscando nas tecnologias vigentes alternativas para continuar sua missão professor, com responsabilidade e consciência de fazer o melhor, para aqueles que foram excluídos em tempo adequado para aprender a ler e escrever. E assim, em reflexão de tudo que aconteceu, veio como uma lição de vida e quem tem fé e crê não ser maior “DEUS”, sabe que Ele nos dá o sopro da vida mas também tira, é o tempo dele “Kairós”.

Referências

- Lima, P. G. Paulo Freire: o homem, a educação e uma janela para o mundo. Lima, P. G. (Org.). Universidade e educação básica no Brasil: a atualidade do pensamento de Paulo Freire. Dourados: Ed.UFGD, 2010.
- Lunardi, N.M.S.S. et al. Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. *Educação & Realidade*, Porto Alegre-RS, v.46, n 2. Disp.em:
<https://www.scielo.br/j/edreal/a/GnhccHnG4mxDNdSQKDQ7ZBt/?lang=pt>. Acesso em 01/04/2022.
- Miranda, K.K.C.de O. et al . Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. CONEDU VII Congresso Nacional de Educação, Educação como (re) Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos, 15,16,17 de outubro de 2020. Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso, Maceió-AL, 2020. Disponível em:
https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_M1_SA_ID5382_03092020142029.pdf. Acesso em 01/04/2022.
- Silva, E. D. do .C. Relatório QualiQuantitativo para registro das Atividades Emergenciais de Apoio Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos e Idosos. FUMEC- Campinas/SP, 2020.
- Silva, E.D. do C. Relatório Quali-Quantitativo. Regional Norte - FUMEC, Campinas/SP, 2021.

Desafios no uso de aulas remotas da EJA via tecnologias disponíveis no período da COVID 19**Challenges in the use of remote EJA classes via technologies available in the COVID 19 period****Desafíos en el uso de clases remotas de EJA mediante tecnologías disponibles en el periodo de COVID-19**

Resumo	Abstract	Resumen
<p>Esse trabalho de pesquisa tem como propósito investigar e pontuar como se deram em algumas unidades os planejamentos, atuações e as tecnologias utilizadas nas aulas remotas da EJA (Educação de Jovens e Adultos) na FUMEC (Fundação Municipal para Educação Comunitária) na cidade de Campinas – SP, no Brasil. Notadamente em tempo da pandemia a COVID 19 assolou o mundo atingindo consideravelmente todo o processo educativo, especialmente a EJA. Nesse trabalho procuramos pesquisar as dificuldades e os desafios, na aprendizagem dos alunos. A metodologia utilizada na elaboração da pesquisa, de abordagem qualitativa, diálogos com professores da instituição, leituras de documentos de relatórios relativos às aulas remotas. Tomamos como base referências teóricas de alguns autores como: Lunardi (2021); Miranda (2020); Garrido (2014); Lima (2010). e outros.</p>	<p>This research paper aims to investigate and highlight how planning, practices, and technologies used in remote EJA (Youth and Adult Education) classes were carried out in some units of FUMEC (Municipal Foundation for Community Education) in the city of Campinas, São Paulo, Brazil. Notably, during the pandemic, COVID-19 devastated the world, significantly affecting the entire educational process, especially EJA. In this study, we sought to examine the difficulties and challenges faced in students' learning. The methodology used in the development of the research follows a qualitative approach, including dialogues with teachers from the institution and the analysis of documents and reports related to remote classes. The theoretical framework is based on references from authors such as Lunardi (2021), Miranda (2020), Garrido (2014), Lima (2010), among others.</p>	<p>Este trabajo de investigación tiene como propósito investigar y señalar cómo se llevaron a cabo, en algunas unidades, la planificación, las prácticas pedagógicas y las tecnologías utilizadas en las clases remotas de la EJA (Educación de Jóvenes y Adultos) en la FUMEC (Fundación Municipal para la Educación Comunitaria), en la ciudad de Campinas – SP, Brasil. Es evidente que, durante la pandemia, la COVID-19 azotó al mundo, afectando considerablemente todo el proceso educativo, especialmente la EJA. En este trabajo buscamos investigar las dificultades y los desafíos en el aprendizaje de los estudiantes. La metodología utilizada en la elaboración de la investigación, de enfoque cualitativo, incluyó diálogos con docentes de la institución y la lectura de documentos e informes relacionados con las clases remotas. Tomamos como base referencias teóricas de algunos autores como: Lunardi (2021), Miranda (2020), Garrido (2014), Lima (2010), entre otros.</p>
<p>Palavras-chave: Educação de EJA. Aulas remotas. Tecnologias. COVID-19.</p>	<p>Keywords: Youth and adult educations (EJA). Remote classes. Technologies. COVID-19.</p>	<p>Palabras clave: Educacion de la EJA. Clases remotas. Tecnologias.Covid-19.</p>